

AVE MARIA



FDEZ. BARRIO

* Em virtude da supremacia da Graça Divina, Maria Santíssima mereceu atingir um grau tão alto de perfeição que se tornou digna de ser a Mãe de Deus. (S. Tomás)

* Deus concedeu uma parte da sua graça aos outros santos; à Virgem Maria, porém, deu a graça tóda, na plenitude divina. (S. Sofrônio)

na Paz
do Senhor

Cumpram promessas
e agradeçam favores

SR. ALEXANDRE NEGRINI

Faleceu em Campinas, a 23 de Setembro de 1951, o Sr. Alexandre Negrini, nascido em Gravata, Pernambuco, a 3 de Maio de 1886. Homem de fé viva, comungava diariamente. Deixa onze filhos, entre eles o Revmo. Pe. Célio Negrini, Missionário Filho do Coração de Maria, a quem apresentamos, e à sua exma. família, sinceras condolências.



Prof.ª Srta. SALETE MORAES, filha do nosso assinante Sr. Nelson Lopes Moraes e de Da. Celina Barros Silveira, falecida em Campinas, vítima do desabamento do "Cine Rink", no dia 16 de Setembro de 1951. R.I.P.

CAMPINAS — Da. Maria L. Borghi. — Da. Lídia V. Pires Neto.

SAPÉ DE UBÁ — Monsenhor João C. de Campos, benemérito Vigário na Arquidiocese de Mariana.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

BOCAINA — Da. Ruth Marcelino Piffer agradece a N. Sra. do Bom Parto muitas graças. — Da. Maria Carbaço Ramos agradece uma graça recebida em recente doença, por intermédio do Sacratíssimo Sangue de N. Senhor Jesus Cristo.

INDIANA — Sr. Theodomiro Pires cumpre promessa por favores recebidos de São Dimas.

PARANÁ — Da. Anita Winche Andrade agradece ao I. Coração de Maria e a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada em favor de sua filhinha M. Eugênia.

URUTAÍ — Da. Violanta Cardoso e filha agradecem diversas graças alcançadas por intermédio de N. Sra. Aparecida. S. Coração de Jesus e às benditas almas do purgatório.

BENTO GONÇALVES — Da. Blandina Ledur Calaffi sentindo-se súbitamente mal, quase certa de intervenção médica, recorreu ao milagroso Santo Antônio Claret e logo começou a melhorar, restabelecendo-se em seguida.

BILAC — Da. Maria Boziani agradece grande graça alcançada de N. Sra. Aparecida, S. Coração de Jesus e Santo Antônio.

CRUZÍLIA — Da. Hilda Pelúcio Pereira agradece favores recebidos de São Judas Tadeu e Santa Teresinha do Menino Jesus.

PITANGUI — Sr. José Sant'Ana e Silva: Tendo minha esposa sofrido moléstia gravíssima e desenganada pelos médicos/assistentes, recorri à proteção de N. Sra. do Rosário de Pompéia e de Santo Antônio Maria Claret; fui atendido imediatamente, estando ela completamente curada.

LINS — Da. Elvira do Carmo e Silva agradece a Santo Antônio de Pádua diversas graças.

CAMPINAS — Da. Leonor agradece a Nossa Senhora, por intermédio da novena das "Três Aves Marias", a graça de ter sido feliz numa operação. — Da. Beatriz Corrêa Dabruzzo agradece a N. Sra. Aparecida, Santa Rita e Santo Antônio um favor em benefício de seu filho Leonel.

CURITIBA — Da. Olívia Baggio agradece a Santo Antônio M. Claret uma grande graça em favor de Abel. — Um devoto de Santo Antônio M. Claret, em cumprimento de promessa, envia esmola para as vocações claretianas. — Da. Matilde Sergim agradece várias graças alcançadas dos santos de sua devoção. — Da. Maria J. Muzaque agradece ao I. Coração de Maria e a Santo Antônio M. Claret uma graça recebida, pedindo outra de que muito necessita.

SÃO PAULO — Da. Leonor Godoy agradece uma graça recebida de Nossa Senhora.

PARA VIVER TRANQUILO - SEGURO DE VIDA
PREVIDÊNCIA DO SUL

AVE MARIA

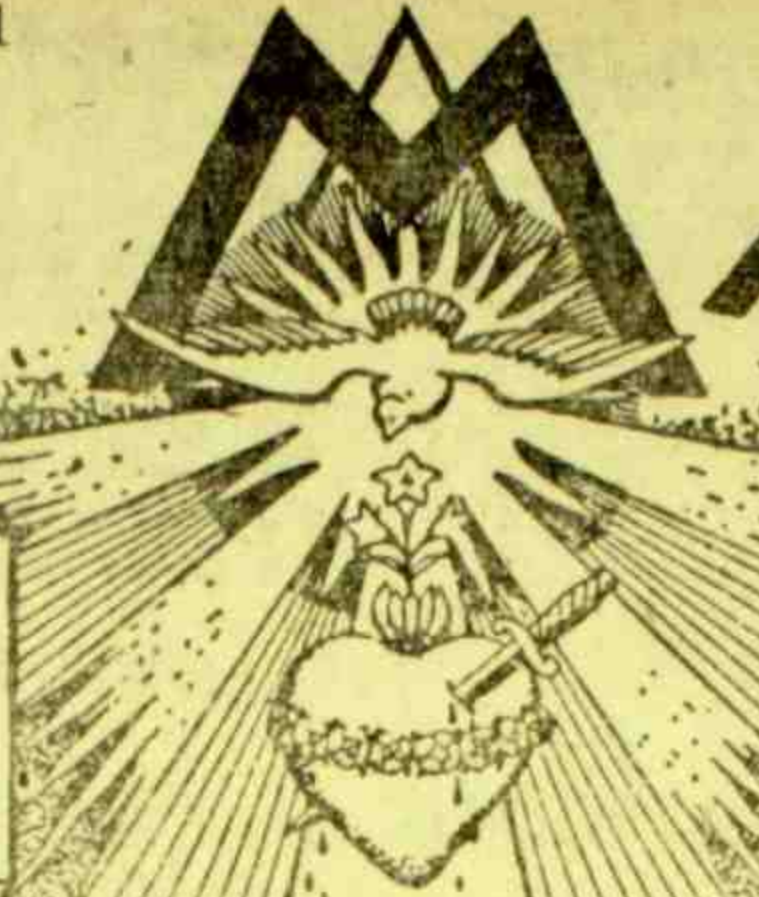
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 30,00

Número avulso . Cr\$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)



RED. E ADMIN.:

R. JAGUARIBE, 699

Fone: 51-1304 - Caixa 615

OFIC.: R. Martin Francisco, 646-656 - Fone: 52-1956

Família e religião

A Igreja sempre se desvelou pela família cristã. Obra prima do cristianismo, a família cristã, elevada à ordem sobrenatural para ser, pelo matrimônio, fonte de vida e de santificação, não podia senão merecer os desvelos mais solícitos e os mais ternos carinhos. Não é, aliás, da família onde predomina o espírito cristão, como norma habitual de vida, que saem as novas gerações fiéis à fé, continuadoras de uma rica herança de virtudes, esperançosa garantia dum futuro integralmente cristão? E não será esse o motivo porque os inimigos do lar cristão não descansam na sua diabólica tarefa de perverter a família, subtraindo-a ao influxo e às diretrizes da Igreja?

...

Contra essa perversa maquinação, pertinaz e odiosa, são as mesmas famílias que devem acautelar-se. Elas precisam do ambiente são e reconfortante da religião.

"Deixai uma paróquia durante vinte anos sem pároco e todos acabarão por adorar a besta", afirmava o santo Cura de Ars. Risque-se a palavra "paróquia" e substitua-se por "família" e teremos a mesma aplicação.

Se apesar da lei de Deus e dos insistentes reclamos da Igreja, nem tudo é perfeito na família, que seria se a religião não viesse em socorro e proteção das boas vontades, criando o pudor público, o princípio da moralidade e a consciência íntima submissa aos imperativos do dever e do sacrifício?

Mercê de sua benéfica influência, os lares cristãos transformaram-se em escolas de virtudes, onde os filhos, desde os mais tenros anos, se habituaram a respeitar as leis de Deus e ver nos pais exemplos de constante fidelidade à Igreja; a considerar a sua casa como um santuário de pureza de costumes e de honradez social. O nome que herdaram é um nome impoluto e sem mancha, um nome de que justificadamente se orgulham.

Por sua parte, os pais criam os filhos pa-

ra que mais tarde se tornem dignos continuadores de uma tradição familiar de sujeição a Deus, à Igreja e à Pátria.

Desta sorte, com o seu influxo, a religião vem inculcando a pais e filhos a subordinação necessária do indivíduo a uma lei superior, que os obriga a fiscalizar e manter dentro do dever os impulsos espontâneos do instinto.

...

Ora, contra esta salutar influência da religião na família, erguem-se os defensores do individualismo e proclamam a todos os ventos: "Tudo no mundo é para ti; tudo te pertence; não tens que te sujeitar a ninguém, nem mesmo ao próprio Deus", gritos de revolta que aplicados à família levariam às mais tristes conseqüências.

Não foi essa a causa porque a Igreja católica viu a Inglaterra separar-se da unidade católica, só por não ter acedido às exigências de um rei sensual? Não foi esse o motivo porque, nos nossos tempos, a Igreja se não cansa de repetir a uma sociedade desordenada a doutrina católica sobre o matrimônio?

Se a religião já não exercer o influxo decisivo para deter o mundo na marcha para o abismo, as conseqüências serão trágicas. Temo-las aí bem à vista. A revolta individualista exige direitos incompatíveis com a dignidade do lar: direito ao divórcio, direito ao adultério, direito à união livre, direito à esterilidade voluntária e ao aborto, direito à maternidade livre. No domínio dos costumes, essa revolta leva à depravação, num frenesi de hiper-sensualismo e instinto animalesco; febre de prazeres materiais, organização da luxúria, da literatura pornográfica, do espetáculo imoral, como fonte de receitas enormes; liberdades excessivas antes do casamento; falta de respeito à palavra e fidelidade jurada.

Que as famílias norteadas pela Igreja e guiadas pelo seu instinto de conservação reajam contra malévolos e falsos sentimentos de corrupção e infidelidade conjugal.



Informações Marianas

★ CONGRESSO INTERNACIONAL DA MENSAGEM DE FÁTIMA

Constituiu acontecimento de importante relêvo a celebração desse Congresso. Inaugurou-se sob a presidência do General Craveiro Lopes, Chefe de Estado, e com a presença de altas autoridades eclesiásticas, civis e militares. Tomaram parte numerosas delegações estrangeiras. Falaram oradores de estofa como José Maria Peman, da Espanha; o Prof. Victor Belahunde, vice-Reitor da Universidade Católica do Perú, e o Sr. Ministro da Justiça de Portugal. O Brasil foi representado com invulgar relêvo pelo Dr. Adroaldo Mesquita, fazendo sentir que ali se juntava a voz da terra brasileira, o mais belo florão da vergôntea lusitana, para assim patentear à cristandade que, seja qual fôr a latitude em que se falar a língua portuguesa, se obedece aos mesmos mandamentos, se professa o mesmo credo, se cultuam os mesmos ideais e se guardam com zelo e santo orgulho as tradições daqueles que foram dilatando a fé e o império.

No encerramento, o Sr. Bispo de Mitilene leu as conclusões. O Cardeal Legado felicitou, em nome de Pio XII, o povo português e os organizadores do Congresso Mariano, que divulgaram a mensagem de Fátima para o maior bem da humanidade.

★ VISÃO DE FÁTIMA NO VATICANO

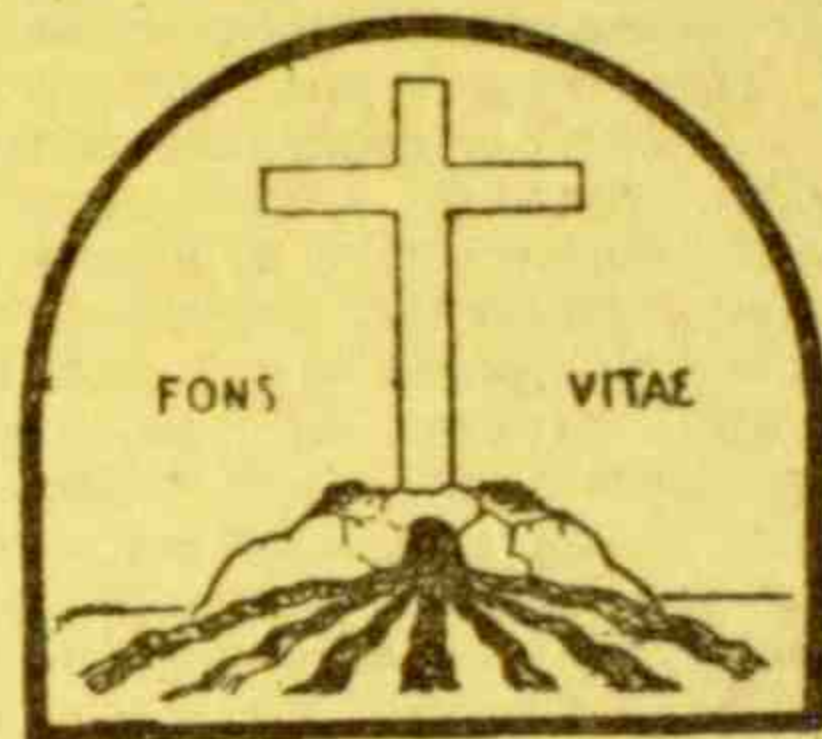
A visão miraculosa de Fátima se renovou aos olhos do Papa no decorrer do Ano Santo, — foi o que o Cardeal Frederico Tedeschini revelou no discurso pronunciado no decorrer das manifestações solenes do Santuário de Fátima, em Portugal.

Em uma passagem desse discurso, que o "Osservatore Romano" e o "Quotidiano" publicam com destaque, o cardeal disse, com efeito, que nos dias 30 e 31 de Outubro e primeiro de Novembro de 1950, durante a Oitava da Proclamação do Dogma da Assunção, o Papa, que se encontrava nos jardins do Vaticano, por volta das 4 horas da tarde, viu renovar-se o prodígio que milhares de fiéis assistiram em Fátima em 1915: os fiéis viram o sol se deslocar no céu e se transformar. "Eu vos direi — acrescentou o cardeal — que nenhuma outra pessoa viu este milagre em Roma. Sômente o Papa, voltando os olhos para o sol, viu

renovar-se o prodígio. Durante êsses dias êle pôde assistir à vida do sol sob a mão de Maria. O sol se agitou convulso, transformado num quadro de vida, um espetáculo de movimentos celestes, transmitindo mensagens mudas, mas eloqüentes, ao Vigário de Cristo. Foi Fátima transportada ao Vaticano e o Vaticano transformado em Fátima."

★ ROMARIA DOS CEGOS

Mil pessoas cegas tomaram parte na primeira peregrinação organizada para venerar a imagem de Nossa Senhora de Cap da Madalaine (Canadá). A peregrinação foi dirigida pelo Pe. Campbell, cego de nascença, ordenado sacerdote por especial autorização da Santa Sé. Cada romeiro ia acompanhado por seu "cicerone", que lhe explicava o roteiro da peregrinação e as cerimônias religiosas do santuário.



MAIS SACERDOTES PARA O BRASIL!

MAIS MISSIONARIOS PARA O MUNDO!

Se tiver vocação e desejar ser Filho do I. Coração de Maria, peça informações a êstes Colégios Apostólicos:

1. R. P. Diretor. — Colégio Claret, Caixa 136. RIO CLARO (Est. S. Paulo).
2. R. P. Superior. — Seminário Coração de Maria. Rua Santo Antônio M. Claret, 2.353. ESTEIO (R. G. do Sul).
3. R. P. Superior. — Instituto Filosófico. GUARULHOS (Est. S. Paulo).
4. R. P. Superior. — Instituto Teológico. Caixa 153. CURITIBA.
5. R. P. Vigário. — SÃO MARCOS DE FARROUPILHA (Munic. de Farroupilha) — R. G. do Sul.



MOÇO! Desejando ter a honra de ser Irmão Auxiliar ou Coadjutor, escreva ao R. P. Alcides Mazzoneto, Caixa 136. RIO CLARO (Est. S. Paulo).

A SEMANA SANTIFICADA

XXVII DOMINGO DE PENTECOSTES

INFORMAÇÕES LITÚRGICAS

As falhas humanas foram o assunto da liturgia da outra semana. O da presente é o avesso: as belezas do reino de Deus. Reino de Deus que outros evangelistas chamam reino dos céus, além de outras significações, significa "povo de Deus", povo cristão onde Deus reina e onde a doutrina e vida de seu divino Filho são acolhidas com amor e praticadas com perseverança.

É a santa Igreja que santifica os filhos e os levanta à perfeição tão elevada, que não tem semelhança em nenhum outro reino da terra.

A epístola deste dia é um exemplo significativo, uma prova dessa propagação do reino de Deus. Como se alegra São Paulo das obras que fazem os membros desse reino! "Obras de fé, trabalhos de caridade, firmeza e esperança em Jesus Cristo. Fizeram-se imitadores d'ele e de Paulo, recebendo a palavra divina no meio de muitas tribulações, com a alegria do Espírito Santo, servindo de modelo para quantos se preparavam ao ingresso no reino, correndo fama seu nome por todos os confins da terra..."

Contemplando, de olhos umedecidos pela alegria, esse espetáculo do povo entregue à prática da fé e da caridade, pede a Igreja o crescimento rápido e total desse reino em nossa alma e em todas as almas, para poder gozar da visão esplêndida de filhos da santa Igreja com ela identificados no pensamento e na vida.

São eles os semeadores do bem, do grão de mostarda. Pequeno embora, cresce, avoluma-se e apossa-se de todos quantos os rodeiam.

Semear grãos de mostarda, eis o nosso santo e impreterível dever. Semear grãos de mostarda, semear a caridade evangélica, não é lançar moedas de ouro ou cobre virando a face para não contemplar rostos demacrados ou tostados pelo sol dos campos lavrados.

É ao contrário mudar a frieza da moeda pelo calor do coração. É esse o verdadeiro reino de Deus, silencioso e sem externos dinamismos.

Pertencemos a esse quadro iriado de claridades e de enlevos santos: o quadro inapagável do reino de Deus.

SANTOS DA SEMANA

● **Dia 19, SANTA ISABEL**, princesa da Hungria. Criada pela rainha, em companhia da princesa Inês, punha-lhes na cabeça coroas de ouro e riquíssimas pérolas. Mas Isabel a tirava quando entrava na igreja: "Deus não permita — dizia — de eu entrar com tão rica coroa na presença dum Deus coroado de espinhos e cravado na cruz por meu amor." Há tantas jovens e senhoras que entram na igreja por vaidade! Inimiga da curiosidade, empregava o tempo na oração e no trabalho, não se acanhando de costurar nem cortar vestidos para os pobres. Quando lhe faleceu o marido, nem parentes nem vassallos quiseram recebê-la. Deus o permitiu para ensinar que tudo — menos Ele — falha neste mundo.

● **Dia 20, SÃO FELIX DE VALOIS**. Mais de uma vez privou-se da roupa para vestir o pobre necessitado. Sentiu pendor irresistível para a solidão, onde experimentou as doçuras divinas da contemplação. Viu uma noite, estando no côro, a Nossa Senhora com o hábito e cruz da Ordem da Santíssima Trindade para a redenção dos cativos.

● **Dia 21, APRESENTAÇÃO DE N. SRA. NO TEMPLO**. Afirma a tradição que foi levada ao templo na idade de 3 anos, para se dedicar à oração em companhia das outras crianças e donzelas. Ali ficou aquela que em casa seria virgem e mãe em perpétua pureza e castidade.

● **Dia 22, SANTA CECÍLIA**. Casada contra a vontade com Valeriano pagão, conseguiu convertê-lo, sofrendo ambos o martírio. Não é certo que a santa se dedicasse à música. Sabe-se que, enquanto os instrumentos músicos soavam, ela elevava ao céu seu coração em louvores de inflamado amor.

● **Dia 24, SÃO JOÃO DA CRUZ**, glória da literatura e da mística espanhola. Foi sua vida protótipo de abnegação e sacrifício. Com Santa Teresa empreendeu a reforma do Carmelo. Teve ensejo para escrever obras imortais. Perguntou-lhe Jesus que desejava por haver trabalhado e sofrido tanto: "Padecer e ser desprezado por Vós" — respondeu o santo.

— O herege Rufino teve longa conferência com São Jerônimo. Não sabendo responder à dialética férrea do santo, Rufino fez o que costumam fazer os que nada podem responder à luz meridiana da verdade: serviu-se do insulto e da ofen-

sa. Entre outras injúrias, disse ao santo: "De Jerônimo a um asno não há quase nada." "Somente o cumprimento desta mesa", respondeu São Jerônimo. No extremo da mesma mesa estava Rufino.



FLORESTA (Cabrália Paulista) — Havendo meu marido perdido Cr\$ 7.500,00, sem encontrá-los durante dois dias, prometi Cr\$ 100,00 para os seminaristas pobres claretianos. Coloquei o santinho de Santo Antônio Claret à cabeceira da cama, na frente de um quadro do Coração de Jesus. À tarde, olhando uma pessoa atrás do quadro, foi ali encontrada a quantia, sendo que muitas vezes os filhos lá olharam sem nada encontrar. Agradecida, cumpro a promessa. — Tomazia de Marco Zorzetto.

ITATIBA — Como promessa feita pela consecução da saúde por intermédio de S. A. M. Claret, envio Cr\$ 100,00. — Carmela Pantano.

ARARAQUARA — Da. Amélia Antunes da Silva, agradecendo graças recebidas, envia para a bolsa Cr\$ 100,00.

BEBEDOIRO — Publico meu agradecimento a S. A. M. Claret por ter intercedido por mim, quando muito precisava. Reconhecida à graça, envio Cr\$ 500,00. — Maria Benedita Halib.

PARÁ DE MINAS — Sinto-me feliz em publicar que melhorei de doença muito rebelde, pela intercessão de S. A. M. Claret e envio Cr\$ 10,00.

BETIM — Uma devota agradece haver sido muito feliz no parto e envia Cr\$ 10,00.

BELO HORIZONTE — Da. Lеоeádia Rocha Felicíssimo agradece a S. A. M. Claret haver sido a filha curada milagrosamente de uma perturbação mental que sofria há 5 anos. Entrega Cr\$ 10,00. — Srta. Arminda Cardoso Osório agradece a S. A. M. Claret a cura de reumatismo e envia Cr\$ 10,00. — Da. Gulomar Meneguine dos Santos agradece ao santo a graça de ter sido muito feliz no parto. — Sr. Honório Ulhoa da Costa agradece uma grande graça a S. A. M. Claret e oferece Cr\$ 500,00 para as vocações.

NEVES PAULISTA — Prof. Althair A. Saadi agradece uma graça a Santo Antônio M. Claret e envia Cr\$ 50,00.

LIMEIRA — Agradeço de coração ao I. Coração de Maria e a S. A. M. Claret várias graças alcançadas em favor de meus estudos e pedindo êxito nos exames, envio Cr\$ 20,00 para a bolsa. — Santina Alice Fischer.

— Em grande aflição pedi ao I. Coração de Maria e a Santo A. M. Claret sua proteção para meus pais, irmãos e avós; envio Cr\$ 40,00 para a bolsa. — Fanny Fischer.

AMERICANA — Da. Pia Fêola agradece a

S. A. M. Claret o feliz resultado nos negócios de seu filho e envia Cr\$ 100,00.

CAMPINAS — Da. Ida Logato Miranda, agradece uma graça por ocasião do nascimento da filhinha Maria Zélia e oferece Cr\$ 50,00 para a bolsa de S. A. Maria Claret. — Da. Maria Furnari agradece uma graça a S. A. M. Claret e oferece para a bolsa Cr\$ 50,00.

POUSO ALTO — Da. Maria do Carmo M. Carvalho agradece a S. A. M. Claret muitas graças e pede novas.

BAEPENDI — Envio Cr\$ 50,00 pela graça da saúde de minha filhinha Maristela, que esteve em perigo de vida, vítima de uma queda. Envio Cr\$ 50,00 para a bolsa de S. A. M. Claret.

LAGEADO — Cumprindo promessa feita a S. A. M. Claret, por ter alcançado a cura de meus pais, envio Cr\$ 200,00. — Dolores Reziegel.

CONSELHEIRO LAFAIETE — Agradeço a graça alcançada em favor de pessoa da minha família e envio Cr\$ 30,00. — Fausto A. do Carmo.

PIRAJUI — Agradeço a S. A. M. Claret a felicidade na operação de meu filho. — Lídia Stefanini.

PALESTINA — Agradeço duas grandes graças que alcancei por intermédio de S. A. M. Claret e envio Cr\$ 15,00 para as vocações. — Maria A. de Toledo Ferraz.

PONTE NOVA — Duas devotas de S. A. M. Claret enviam Cr\$ 150,00 para as vocações, em agradecimento de graças alcançadas.

JUNDIAÍ — Estando minha mãe com enxaqueca, recorri a S. A. M. Claret e logo melhorou. Envio Cr\$ 20,00. Envio também Cr\$ 20,00 para os pobres. — Teresa Togni.

RIBEIRÃO PRETO — Envio Cr\$ 10,00 por uma graça alcançada de S. A. M. Claret. — Mariana Grellet Seixas.

ITAPUI — Em agradecimento de uma graça alcançada por intercessão de S. A. M. Claret, evitando a operação de uma filha, envio Cr\$ 200,00 para as vocações. — José C. Salgado.

PÓRTO ALEGRE — Envio para a bolsa de S. A. M. Claret Cr\$ 40,00 para alcançar o restabelecimento completo de minha mãe, que há mais de um ano se encontra enfêrma. — Nagibe Abbud.

BILAC — Em agradecimento de uma grande graça alcançada em favor de meu pai por intermédio de S. A. M. Claret, envio Cr\$ 50,00. — Romilda Romanelli.

—●—

T O M A Ê S T E L I V R O

Criança inocente assistia a uma das missões de S. A. M. Claret. Foi uma das favorecidas com o lindo livro "Caminho Reto". O Santo disse à inexperiente criança de treze primaveras:

— Toma êste livro, pois no decorrer de tua vida sofrerás muito e êle te dará grandes consolações.

Quando ela contava os quarenta anos, recordava a profecia claretiana. Sofrera pungentes dores na vida, recebera cinco vezes os últimos sacramentos... Mas, no livrinho que recebera do grande santo missionário encontrava alívio e alegria.



Meu Cantinho

Mons. ASCANIO BRANDÃO

A MORTE

E... MORREU!

Novembro é o mês dos mortos. Pensemos na morte. Faz bem.

O capítulo V do Génesis nos fala da longevidade dos Patriarcas para tirar sempre a mesma conclusão: *Et mortuus est* — E... morreu.

“Todo o tempo que viveu Adão, foi de novecentos e trinta anos, e morreu. Todos os dias de Set vêm a ser novecentos e doze anos, e morreu. Todos os dias de Enós foram novecentos e cinco anos, e morreu. Todos os dias de Cainan vêm a ser novecentos e dez anos, e morreu. Tôda a vida de Malaleel foi de oitocentos e noventa e cinco anos, e morreu. Tôda a vida de Jared foi de novecentos e sessenta anos, e morreu. Todos os dias de Matusalém foram novecentos e sessenta e dois anos, e morreu...”

Sempre a morte a devorar gerações e gerações. Eu morrerei também um dia. Acredito? Praticamente, não parece. Vive-se como se não tivesse de morrer nunca. “Quando vem um falecimento, diz Bossuet, os mortais se admiram que um mortal tenha morrido.” Cada dia vou me aproximando sempre do último instante. O tempo vòa. Pensemos na morte como cristãos, como quem tem esperança. É inútil querer ocultar à nossa imaginação qualquer idéia da morte. Não nos iludamos. “Os homens, disse Pascal, não podendo dar remédio à morte, determinaram, para serem felizes, não pensar nela. É tudo quanto puderam inventar para se consolarem.” Fazem como aquêle pássaro que os americanos chamam “pajaro bobo”, porque quando perseguido pelos caçadores, esconde a cabeça na areia, e como não está vendo o perigo, julga-se salvo, e é morto.

Pensemos na morte. É um pensamento salutar. Desprende-nos de tantas vaidades e pecados! Ajuda-nos a meditar melhor na loucura do pecador, na brevidade da vida e quanto é necessário ouvir a palavra de Nosso Senhor no Evangelho: “*Andai preparados...*”

Somos peregrinos. *Peregrinamur*, diz o Apóstolo. Se a vida é uma viagem, por que

não pensar em dirigir os passos na direção da eternidade, que vem chegando cada dia mais? Morreremos. Um dia hão de dizer de nós como dizemos hoje de outros: *e morreu*. Ainda que vivamos longos anos. Há-de chegar o dia em que se dirá de mim: *E morreu... Et mortuus est*. E ando preparado? Em que estado se encontra minha vida, minha consciência? Cuidado!

Para que me iludir? Não sou eterno neste mundo. Sou peregrino, sou hóspede. *Tu és hóspede*, diz Santo Agostinho; *vê e passa*.

Só não passará minha eternidade, que aí vem...

COMO UM LADRÃO

Sim, a morte chega sem avisar. É sempre uma surpresa. Nosso Senhor nos previne: “*Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há-*



➤ (No clichê ao lado): Detalhe de um monumento erigido no cemitério de Gênova (Itália). Representa o candelabro de sete braços e o anjo que o apaga... recordação da vida que se extingue, deixando marchas as palmas dos triunfos da terra.

de vir vosso Senhor. Sabei que se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria sem dúvida..." A Escritura nos diz com muita expressão: "O homem não sabe, diz o Eclesiastes, que fim será o seu. Assim como os peixes são apanhados no anzol, e assim como as aves caem no laço, assim os homens se acham presos no tempo mau quando este cair sobre eles de improviso." (Ecl. IX, 12.)

Que comparações gráficas e expressivas! Quando somos surpreendidos por um furto, que espanto! Não esperávamos aquilo... o ladrão; uma surpresa.

Assim vem a morte. Quando chega, todos se espantam: — Já?!...

Quantas mortes não nos fazem exclamar: Nunca poderíamos ter pensado nisto... É verdadeiramente a morte um ladrão. Por que não nos prevenimos? Por que não nos preparamos? Como os peixes são apanhados no anzol, assim a morte nos apanha. Não estamos vendo isto todos os dias, a todos os momentos? Será mister provar esta realidade dolorosa?

Ladislau, rei da Boêmia e da Hungria, era noivo de Margarida, filha do rei da França. Antes do casamento, enviou a Paris uma embaixada pomposa de duzentos nobres, tendo à frente o bispo com cem cavaleiros. Mais de quinhentos cavaleiros, todos luxuosamente ajaezados. Para maior brilho, quatrocentas damas ricamente vestidas tomavam parte no cortejo. Havia ouro e pedrarias e ricos presentes em estojos luxuosíssimos. Nada faltava para que este cortejo fôsse dos mais belos da época. Todavia, uma surpresa dolorosa o fez parar de repente à entrada de Paris. Um mensageiro veio a tôda carreira, aflito, dar uma notícia: *a noiva, a linda princeza, morreu repentinamente!* O rei, acabrunhado, não

poude dizer palavra. Calou-se e abaixou a fronte, ferido por um golpe tão cruel. Os nobres e damas voltaram para a Hungria, amargurados.

A morte veio como um ladrão. E quantas vezes, no esplendor das festas, no auge das alegrias e das pompas, não surge o fantasma e leva para a eternidade o homem!

Andai preparados! Andai preparados! A morte é ladrão. A morte não avisa. A morte vos espera. Esperai-a também. A surpresa será bem menor e mais garantida fica a eternidade.

DEPOIS ME CONVERTEREI?

Deixar para a hora da morte a conversão, é loucura. Naquele tempo, a doença e mil sofrimentos nos impedem até o mínimo esforço mental. Como pensar em Deus e na eternidade e achar tempo para uma preparação séria e necessária naqueles momentos terríveis? Diz Santo Agostinho: "*Será justo castigo para quem pode se salvar e não quis, que quando queira, não possa.*" E é o que se dá muitas vezes.

A condessa de Chatelet, uma nobre e inteligente dama que Voltaire, com seus escritos e palestras fez perder a fé e se tornara ímpia, zombando da religião e das coisas santas, essa mulher filósofa e livre-pensadora caiu gravemente enferma. Mandou chamar logo o filósofo irônico e satânico que a orientava.

— Senhor Voltaire, disse ela, sei que vou morrer, o meu estado é grave. Estou numa dúvida terrível. Será verdade o que me ensinou? Afinal, não seria bom receber os últimos sacramentos?

— Senhora condessa, respondeu Voltaire, é bom tomar o partido mais seguro...

Mandou chamar o sacerdote a tôda pressa, mas quando este chegou, infelizmente, só encontrou um cadáver gelado.

Não deixemos para a última hora a conversão. É loucura. Ai! daquele que só quer fazer penitência na hora da morte. A sua conversão há-de ressentir da fraqueza, diz Santo Agostinho. *Confissão do enfermo, enferma é.* Segundo São Jerônimo, "dentre cem mil pecadores que teimam até a morte em viver no pecado, apenas um só se salva neste último momento".

"*Depois me confessarei, depois me converterei. Quando perceber que vou morrer, chamarei o padre e me reconciliarei com Deus.*" Que loucura! E quem pode garantir que há-de se ter tempo de chamar o padre e se confessar? Quem pode nos garantir o tempo suficiente para fazer penitência e se arrepender?

Diz o Espírito Santo, no Eclesiastes: "*Não tardes converter-te para Deus e não defiras a tua conversão de dia para dia. Pode vir de repente a ira do Senhor...*" "*Lembra-te de Deus nos dias da tua juventude, antes que venha o tempo da aflição.*" Este "*tempo da aflição*" é a morte.

Eia pois, vamos, não deixemos nossa conversão para depois. Não sabemos se teremos tempo depois.

NOSSAS BOLSAS

SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Em ação de graças não especificadas, oferecem:

Da. Rosinha Cafera Lázari, de Brotas, Cr\$ 100,00. — Da. Amélia Lallise Guerreiro, de Brotas, Cr\$ 50,00. — Da. Irene Capuzzi Otero, de Dois Córregos, Cr\$ 50,00. — Uma devota, de Mineiros, 50,00. — Da. Aurora Carvalho do Amaral, de Dois Córregos, Cr\$ 100,00. — Jaú: Da. Maria Aparecida, Cr\$ 300,00, pelo espôso e filhos; DD. Olívia e Teresa Modolo, Cr\$ 40,00; Da. Michellina Lorenzansi, Cr\$ 50,00; Da. Oscarlina Assis Bueno, Cr\$ 50,00. — Bariri: Da. Sebastiana Pereira Tizianessi agradece a São Judas e dá Cr\$ 50,00; Da. Patrícia de Lima Campos, Cr\$ 30,00; Da. Leonor de Assis Bueno agradece; Da. Maria Borillo Mulsson, Cr\$ 50,00; Da. Cinira dos Santos França, Cr\$ 100,00; Da. Estella Carvalho Freitas, por graça em favor da mãe agradece a S. A. Claret e a São Judas Tadeu e oferece Cr\$ 30,00.

A voz do Papa

PIO XII FALA SOBRE O "DIREITO À VIDA"

CASTEL GANDOLFO — Dirigindo a palavra a médicos obstetras, o Papa Pio XII afirmou que "a criança é mais importante de que a mãe e que, se os médicos precisarem de tomar uma decisão no momento do parto, devem considerar que "a criança tem o direito de viver, imediatamente".

Disse que os médicos devem negar-se com "calma, destemor e firmeza a todos os pedidos irrazoáveis e imorais".

Acentuou que "todo o ser humano — mesmo uma criança no útero da mãe — tem o direito imediato de vida. Esse direito vem de Deus — não de seus pais, nem de qualquer sociedade ou autoridade humana. Não há homem, nem autoridade humana, nem ciência, nem eugenia médica, nem razões sociais, econômicas ou morais que possam dar uma válida decisão jurídica para se dispor deliberadamente de uma inocente vida humana".

O PAPA E AS ESCOLAS CATÓLICAS

O Papa apelou às nações democratas no sentido de adotarem uma legislação que proporcione às escolas católicas privilégios iguais às escolas públicas. Referiu-se Sua Santidade ao problema do auxílio do Estado às escolas católicas, questão esta controvertida ultimamente na França, Estados Unidos e outros países.

"AS PERSEGUIÇÕES PODERÃO CRIAR MÁRTIRES MAS NÃO CRIARÃO TRAIADORES DA FÉ CRISTÃ"

VATICANO — Em uma carta apostólica dirigida aos arcebispos, bispos, clero e fiéis da Checoslováquia, o Papa Pio XII, após lembrar a perseguição movida aos católicos checoslovacos, exorta os eclesiásticos a não se deixarem abater, nem mesmo pelas maiores tribula-

ções. "Todos devem continuar — acrescenta o Sumo Pontífice — a alimentar a fé de seus rebanhos, a sustentar a sua virtude e a consolidar os liames que os unem à sede apostólica. Nas dificuldades do presente momento, Pio XII volta-se para aqueles que sofrem perseguições, pela causa de Jesus Cristo e da Igreja. Seu pensamento dirige-se, hoje, mais do que nunca, para os católicos checoslovacos. A religião católica, com efeito, não pode ser professada nesse país livremente, e sua ação é ali entravada a tal ponto, que não pode traçar suas próprias diretrizes e nem exercer sua influência benéfica sobre as almas dos fiéis, nas famílias, nas escolas e em todas as classes sociais. Apontados como perigosos inimigos do regime checoslovaco, os bispos, quando não são aprisionados ou internados, são submetidos a uma vigilância incessante. Várias centenas de padres e religiosas foram encarcerados ou levados para campos de concentração. A doutrina cristã foi deturpada de uma maneira iníqua."

Pio XII relembrou, depois, a sorte da juventude checoslovaca, forçada a "abandonar a fé e a moral cristãs" e "a tentativa não menos grave de desviar os fiéis do catolicismo por meio de falsas acusações e calúnias manifestas". Entretanto — prosseguiu Pio XII — "as circunstâncias atuais poderão criar mártires, mas não criarão traidores da religião cristã. Os fiéis não mancharão sua consciência, a despeito das condenações, das privações e sofrimentos, e das prisões". Concluindo, o Sumo Pontífice concedeu a bênção aos fiéis checoslovacos, lembrando que seus sofrimentos não serão inúteis e que Deus saberá transformar esses padecimentos numa "chuva de graças celestes".

CONDENAÇÃO PAPAL A LITERATURA OBCENA

CIDADE DO VATICANO — S. S. o Papa Pio XII denunciou a verdadeira inundação do mercado por livros obscenos e eróticos com ilustrações, e que são postos facilmente ao alcance da juventude. Sua Santidade condenou enérgicamente esse tipo de literatura.

O mundo ajoelhado aos pés da Virgem de Fátima no encerramento do Ano Santo

As cerimônias do encerramento do Ano Santo, na Cova da Iria, tiveram um esplendor e imponência jamais vistos numa demonstração de fé católica em todo o mundo. Um milhão de pessoas, vindas de todos os recantos do país e do estrangeiro, utilizando todos os meios de condução, ali foram ter. Vieram delegações de Marrocos, Inglaterra, Espanha, Bélgica, Itália, França, Holanda, Brasil e outros países.

O espetáculo daquela multidão, vibrante de fé, de entusiasmo e de emoção, foi realmente indescritível. Após as cerimônias matutinas chegou Sua Eminência o Cardeal Tedeschini, Legado de Sua Santidade o Papa.

A entrada da avenida do Santuário estava a guarda de honra, um batalhão de Infantaria 15, de Tomar. A banda daquele regimento executou o Hino Pontifício e os primeiros acordes do Hino Português.

O eminente purpurado, depois de passar revista àquela força, encaminhou-se para a entrada do recinto do Santuário onde ia ser organizada a procissão. Densas alas de populares ovacionaram-no.

Por entre cânticos e o acenar de lenços brancos, a procissão continuava, lentamente, o seu desfile quando começou a cair uma chuva impertinente. O cortejo seguiu no mesmo ritmo e, de entre a multidão ninguém arredou pé. Ao aproximar-se da Capelinha das Aparições o Legado Pontifício e a sua comitiva pararam para orar. O aspecto de muitos milhares de lenços a acenar era verdadeiramente impressionante, enquanto os cânticos religiosos prosseguiam acompanhados a órgão e pelo carrilhão da Basílica.

Celebrou-se depois um solene "Te Deum", terminado o qual o Cardeal Legado recitou a "Oração da Paz" e deu a bênção, tendo ajoelhado todos os fiéis.

*

Quando a noite desceu sobre o Santuário, a multidão debandara parcialmente, fustigada pela chuva miudinha que continuava a cair. Mais tarde, a partir das 21 horas, quando o tempo melhorou, os peregrinos foram-se reagrupando, convergindo de novo para a grande esplanada da Basílica, a fim de tomarem parte na cerimônia mais espetacular da noite: procissão das velas. Por todo o Santuário o negrume atenuado por uma iluminação discreta, foi sendo rasgado por milhares de velas que se foram acendendo sucessivamente e que imprimiam à Cova de Iria uma luminosidade quase irreal, expressão de estranho e impressionante misticismo a que os cânticos emprestavam mais significado e fervor. A parte iluminada pelas pequenas velas dos fiéis era de grande vastidão pelo que

muitos crentes, habituados já a esta cerimônia noturna, afirmaram que foi aquela a maior procissão de velas em Fátima, a maior de todas as peregrinações realizadas.

Pouco depois das 22 horas, começaram a ser rezados em uníssono pela multidão um terço e uma ladainha entremeados por cânticos, enquanto que dezenas de holofotes, postados em volta da Cova da Iria, criavam uma cúpula luminosa por cima do Santuário.

O Cardeal Legado e os outros cardeais e prelados presentes assistiram das janelas do Hospital Novo ao desfile da imponente procissão. Das 23 horas à meia-noite, realizou-se uma hora de adoração eucarística. Foi um momento de comunicativa emoção, de impressionante grandeza.

*

O encerramento do Ano Santo efetuou-se com rara e imponente grandiosidade e de alto significado e universal repercussão.

Como que contribuindo para aumentar o brilho deste dia histórico para o mundo cristão, o sol brilhou pela primeira vez com todo o seu esplendor, iluminando intensamente o Santuário de Fátima, onde um verdadeiro formigueiro humano se movimentava incessantemente. Uma bruma intensa envolveu durante a noite o vasto cenário onde milhares e milhares de pessoas dormiram ao ar livre ou se mantiveram de pé, assistindo à adoração noturna e bênção do Santíssimo, que terminaram às 5 horas da madrugada.

A névoa foi-se dissipando, à medida que o dia ia surgindo. Entretanto, foi celebrada a missa da comunhão geral, tendo comungado milhares de devotos.

O aparecimento dos raios solares veio dar ao Santuário tonalidades vivas, bem contrastadas, e coincidiu com o início da missa de pontifical em rito bizantino-russo, celebrada por Mons. Dom Paulo Heletieft, de Arcangel, com-celebrada por dois diáconos, acolitados por outros sacerdotes russos. A missa foi celebrada no altar exterior da Basílica, sob a tribuna principal, de modo a que a ela pudessem assistir todos os peregrinos. A cerimônia despertou geral interesse, quer pelo ineditismo do rito eslavo, quer, ainda, pela excelente qualidade do cântico do Colégio Russo, que acompanhou a cerimônia.

Encerraram-se as solenidades com a palavra do Legado Pontifício e com a oração do Papa Pio XII, transmitida pelo rádio aos presentes ao grandioso encerramento do Ano Santo.

— A catedral de Sena (Itália) foi construída com mármore vermelho, branco e preto.



Adoração Perpétua

Preparada por uma cruzada de orações e por um novenário pregado por Mons. Manoel Macedo, foi instalada em Uberaba a Adoração Perpétua.

Prof. Everardo Backeuser

Repercutiu dolorosamente a morte desse representante das letras e ciências nacionais. Foi um dos apóstolos da redenção espiritual da intelectualidade brasileira.

Bicentenário de Mogi-Mirim

Com brilho extraordinário essa paróquia mogiana comemorou o seu bicentenário de existência, havendo concentração mariana masculina, sagração da matriz e do altar mor, solene pontifical e comparecimento das mais altas autoridades eclesíásticas e civis da capital bandeirante.

Em São Paulo

Esteve nesta capital o Pe. R. Morlion, O.P., Reitor da Universidade Internacional das Ciências da Opinião Pública "Pro Deo", de Roma. O ilustre dominicano visitou a Universidade Pontifícia Católica e a Escola de Jornalismo anexa à mesma Universidade.

Bênção das mantilhas

O Sr. Cardeal de São Paulo benzeu, na igreja da Imaculada Conceição, milhares de mantilhas.

Em vibrante alocução, recordou que "as mulheres devem entrar nas igrejas de cabeça coberta".

A mendicância

Na capital de São Paulo, a Oitava Delegacia Auxiliar continua a missão que lhe foi confiada, recolhendo das ruas da Paulicéia os mendigos e os alcoólatras para colocá-los em estabelecimentos de amparo e de cura.

Até fins de Setembro último, nada menos de 203 mendigos foram recolhidos: 110 foram colocados sob os cuidados da Conferência de São Vicente, 25 reenviados para suas cidades no interior do Estado, 43 entregues às suas famílias por falta de motivo para mendicância, 24 passaram a ser assistidos em suas próprias casas e 1 foi hospitalizado.

Levantamento

Dentro em breve será realizado o levantamento aerofotogramétrico da Capital Paulista, como base para o futuro desenvolvimento da cidade. O trabalho ficará em quinze milhões de cruzeiros.

Cardeal Dom Sebastião Leme

Inaugurou-se na Capital Federal, com a presença do Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, do Prefeito João Carlos Vital, sacerdotes e religiosos e considerável massa popular, um busto do Cardeal Dom Sebastião Leme, antigo e saudoso Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, em frente à igreja de Sant'Ana, na praça que tem seu nome.

Confederação das Famílias Cristãs

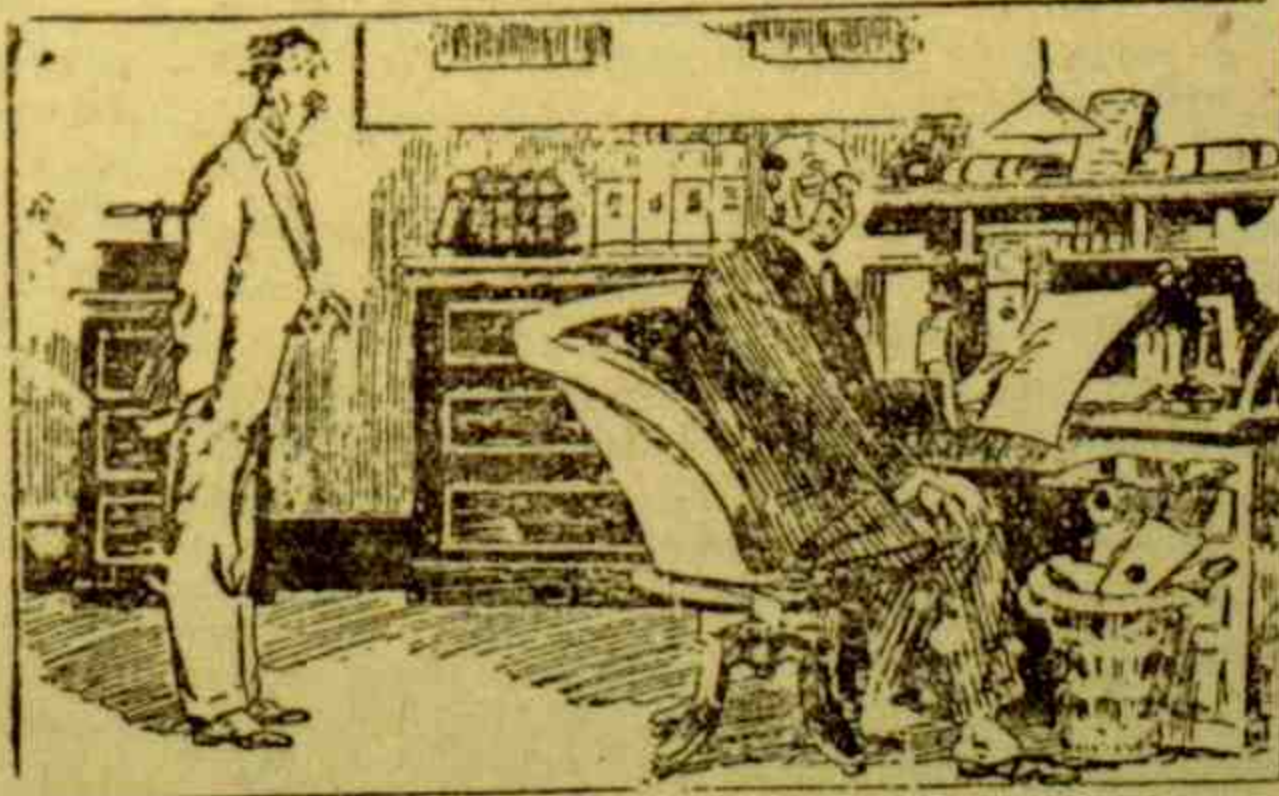
Em prosseguimento à Primeira Semana de Estudos sobre "A Família", a Confederação das Famílias Cristãs promove em sua sede social, à Av. Paulista, 392, uma série de reuniões de confraternização de todas as famílias confederadas, onde serão debatidas as conclusões da Semana, no que diz respeito ao modo prático de serem as mesmas postas em imediata execução.

A ÚLTIMA PÁ...

O patrão, que estava "por conta", ao empregado que não dava conta do recado: — *Para ser asno, já lhe disse, só lhe faltam os chifres!*

O empregado, contempORIZANDO: — *Mas, patrão, asno não tem chifres...*

O patrão: — *Tanto melhor! Nesse caso, não lhe falta mais nada para ser o que lhe disse.*



Consultório Popular

P. 1.947.* — *Eu comungo quase todos os dias, mas vivo sem sossego, porque nos domingos, depois de ir à missa e comungar, vou trabalhar no meu ofício que é o de barbeiro. A maior parte de meus fregueses, nos domingos, é gente da roça, que não pode vir noutra dia.*

R. — Pode ficar sossegado. O melhor seria não abrir a barbearia aos domingos, mas no seu caso, não é pecado.

P. 1.948.* — *Qual é a diferença entre Ordem e Congregação de Irmãs?*

R. — Ordem é a religião em que as Religiosas fazem votos solenes; Congregação, a religião em que a Religiosas fazem votos simples. Os membros das Ordens femininas chamam-se *Monjas*; os membros das Congregações femininas chamam-se simplesmente *Irmãs*.

P. 1.949.* — *Tenho muita vontade de ser freira, mas ouço dizer que há Congregações superiores e inferiores. É verdade?*

R. — Não é verdade. Juridicamente e atendendo à natureza do estado religioso, são tôdas iguais, ainda que entre elas haja uma ordem de precedência.

P. 1.950.* — *Na Pia União das Filhas de Maria preenchem-se ramalhetes de orações, comunhões, etc., para se cumprirem depois. Eu também em certas dificuldades prometia orações, novenas, etc. Agora estou com gran-*

des dúvidas se cumpri ou não, porque, quando rezava, era assaltada de tentações ou porque rezava sem meditar, etc.

R. — Fique tranqüila. Suas promessas foram cumpridas. As tentações e distrações não impedem o cumprimento das promessas.

P. 1.951.* — *Poderei entrar para uma Congregação que se dedica às missões, depois de ter tido namorados?*

R. — Pode, contanto que tenha todos os requisitos necessários.

P. 1.952.* — *Ao entrar numa Congregação religiosa é necessário levar um dote?*

R. — Em geral é necessário, mas é possível a dispensa do dote. O fim desse dote é ajudar o sustento da religiosa, se permanecer na religião, e se sair, ter com que se manter pelo menos durante algum tempo.

P. 1.953.* — *Uma religiosa missionária depois que entrou numa Congregação, se se arrepender, não pode sair mais?*

R. — Pode, mas não se deve entrar só para experimentar. Deve entrar só quem se sentir chamada por Deus.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Cx. Postal 153 — Curitiba (Paraná).

Notícias breves

● A imprensa feminina dos Estados Unidos vai além dos 30 milhões de exemplares semanais. A revista de maior tiragem é "Life", com 5.000.000 exemplares.

● O Pe. Edmon Anable iniciou uma viagem pelos territórios dos esquimós do Alasca meridional, devendo chegar até os confins do Círculo Ártico, para recolher documentos cinematográficos daquelas populações. A viagem será de 8.000 quilômetros em trenó, barco e avião. Passará por 67 lugares de missão dirigidos por 37 padres.

● Numerosos seminaristas chineses, lançados fora do país pelo comunismo, refugiaram-se no estrangeiro, principalmente nos Estados Unidos, Itália, Espanha e França. Quarenta e oito deles

vivem há mais de um ano em Penang, nas costas da Malasia, no Colégio Geral das Missões Estrangeiras de Paris.

● Escortadas por militares, cinco Missionárias de Maria foram expulsas de Hongkong por supostos crimes cometidos por elas no orfanato do Sagrado Coração de Jesus. Não havendo motivo para a expulsão, os comunistas serviram-se da calúnia.

● O governo provincial de Okayama, para agradecer o trabalho feito pelas Filhas Japonesas do Sagrado Coração de Jesus, entregou-lhes gratuitamente novo edifício e o terreno para uma instituição dedicada à infância.

● Cinco Padres Trapenses dirigiram-se ao Camerum (África) para fundar o primeiro mosteiro de sua Ordem perto de Yooende. Anuncia-se que já começam as vocações camerunenses à vida contemplativa.

A maravilha das Irmãs Missionárias diante dos enfermos pagãos

Ao dar Jesus as últimas lições aos seus Apóstolos, como um pai aos seus dilectos filhos, além do expressivo exemplo de lhes lavar os pés e do grande exemplo de dar a sua vida pela salvação dos homens, disse-lhes, como eficaz recomendação:

“Nisto conhecerão os homens que sois meus discípulos, que vos amais uns aos outros”, e portanto que tendes e praticais este amor com todos aquêles que me seguirem após terem ouvido de vossos lábios a minha doutrina.

Tal coisa, tais amostras de caridade universal são as que dão os missionários, e com maior evidência para o mundo pagão, as Irmãs e Missionárias religiosas nos povos dos infiéis.

Assim os pagãos e os neófitos à sombra cariciosa dos hospitais ou do próprio e miserável domicílio, deitados nos seus leitos de dór e separados do mundo, que não se importa com a sua aflição, sentem profundamente o heroísmo dessas mulheres que se acercam dêles com um crucifixo ao peito, e na sua surpresa e profundo estupor não acham palavras com que exprimir os seus sentimentos.

Em Damasco, no centro do maometismo, um pobre doente muçulmano dizia à religiosa que o assistia:

— Vejo-me reduzido à miséria com minha mulher e meus filhos, e nenhum dos meus veio consolar-me. Tu, sem embargo, apesar de seres estrangeira, vieste à minha pobre casa para consolar-me e animar-me. A tua religião é melhor do que a nossa.

E outro doente popular pagão, arrebatado numa inspiração poética ante o aspecto da religiosa que o assistia, exclamou:

— Dize-me, Irmã, quando desceste do céu vinhas assim vestida de branco?

Certamente, êsse poeta improvisado não tinha lido a história da angelical Beatriz, convidando o vate florentino a visitar as estreladas esferas do céu.

E aquêlle leproso de Vizagapatan, na Índia, que antes de morrer e ternamente agradecido à assistência das religiosas, queria beijar a mão de Deus, e como lhe parecesse que demorava a Irmã em entendê-lo, explicou-se melhor e disse:

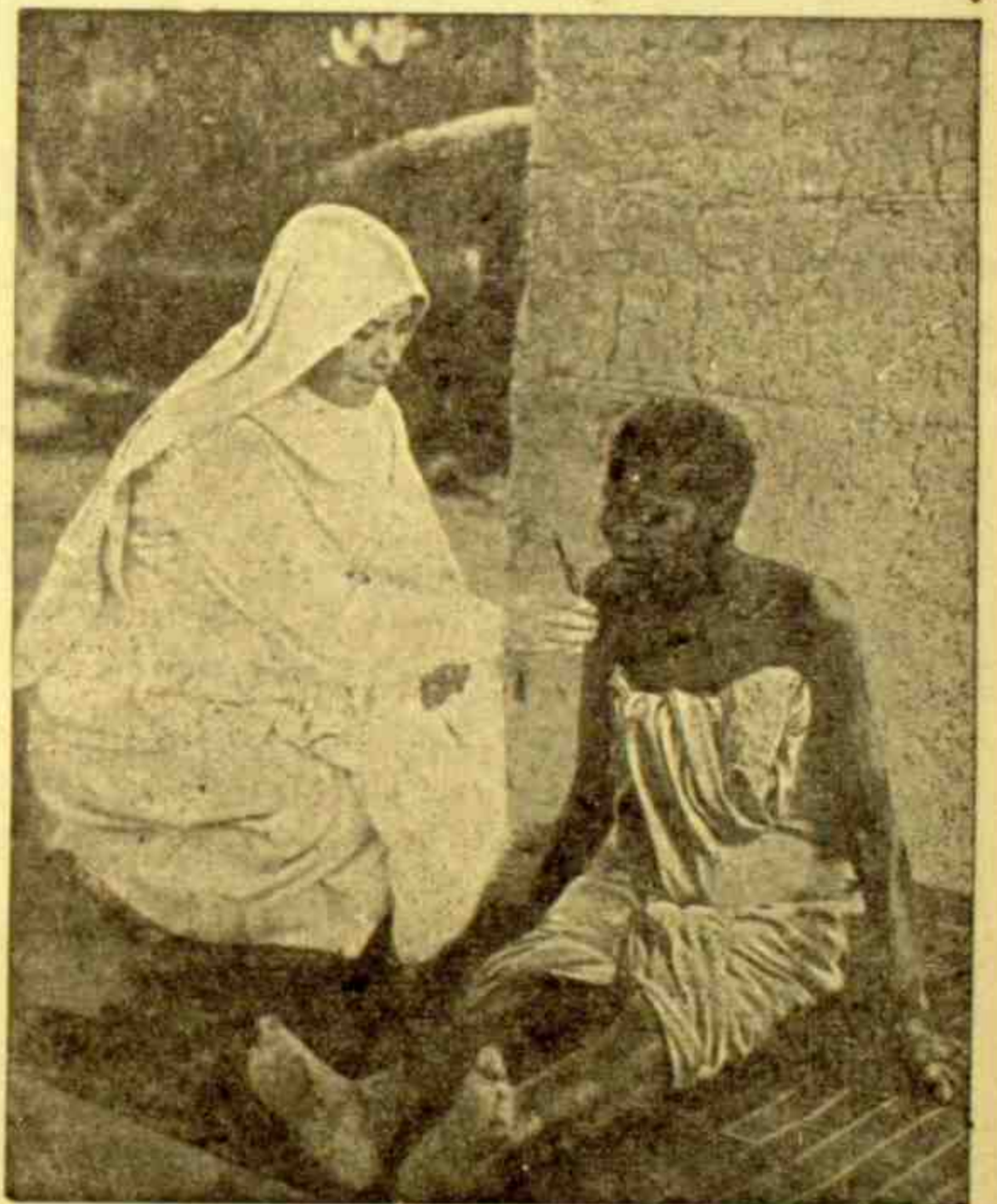
— Quero beijar a tua, que é a mão de Deus!

No dispensário de Pugal, Índia, apresentou-se um ancião com as pernas atacadas de vermes. Tinham-no abandonado os seus. Uma religiosa o curou cuidadosamente com as suas mãos, e quando ficou a sós com ela, disse-lhe assombrado:

— Irmã, jamais eu tenho visto coisa semelhante em minha vida. Dize-me: de onde vens? Ainda tens mãe? Por que a deixaste? Tu somente podes ter vindo de Deus!

Assim igualmente nas terras geladas do Alaska, como também no Canadá, nos orfanatos, nos hospitais e nos dispensários as Irmãs Missionárias distribuem às mancheias os seus benefícios pela caridade e amor de Cristo.

Lá um esquimauzinho de sete anos, vol-



A Irmã Missionária atende um leproso nas missões da África.

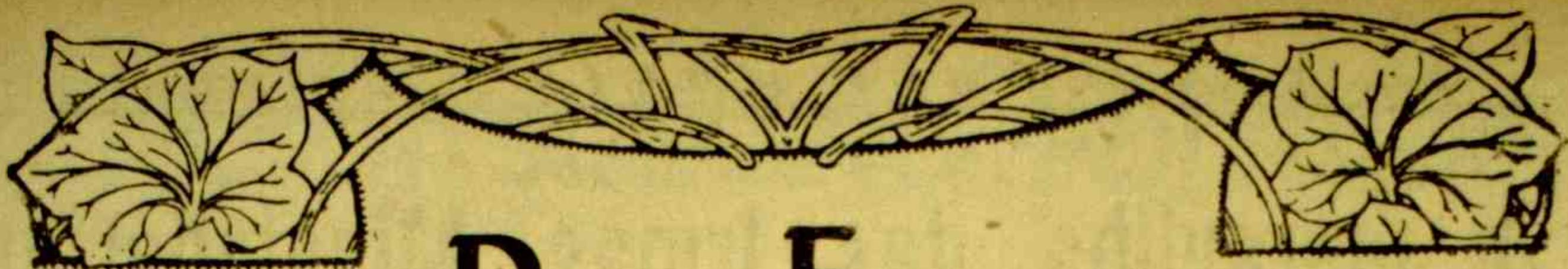
tando do hospital para a choça de seus pais, repetia várias vezes a palavra *caridade*. E a sua mãe, intrigada com essa palavra, que não compreendia, lhe perguntou:

— Mas, menino, dize que é caridade?

— Caridade, respondeu a criança balbuciando graciosamente, caridade é... Irmã Lourença...

Tais são os prodígios de caridade que se repetem *diariamente* ao calor veemente do amor do próximo que Jesus veio trazer à terra, a caridade que primeiro arde nos corações e que é o amor puro de Deus.

Pe. LUIS SALAMERO, C.M.F.



Página Feminina

REGINA MELILLO DE SOUZA

O DIVÓRCIO

A mulherzinha se levantou, gesticulando, e berrou:

— Digam vocês o que quiserem: eu sou a favor do divórcio! Sou e sou!

Aquela inesperada afirmação causou espanto. Tôdas se voltaram, admiradas.

— Que asneira é essa, dona Emerenciana?

— Asneira?! Hun!... Eu enxergo longe! Vejo o que vocês não querem enxergar. Ai está!

E ela bufou, resmungando:

— Vocês já não são mais crianças! Não percebem que o divórcio faria a independência da mulher, garantindo sua felicidade e seus direitos?

— Que garantia o divórcio nos daria? perguntou dona Joaninha, com um imperceptível sorriso.

— Que garantia?! Ora essa! A garantia de uma arma, criatura!

— De dois gumes, dona Emerenciana?

A outra fingiu não perceber a ironia e continuou:

— Com o divórcio não existiriam mais os lares infelizes. A mulher teria o direito de recompor a sua felicidade, escolhendo um novo companheiro que lhe desse tranqüilidade e paz.

— E os filhos, dona Emerenciana? Como seria possível pensar em tranqüilidade e paz, se os filhos dificilmente se acomodariam com essa situação?

— Bem... gaguejou a outra, sentindo que perdia terreno. Bem... êles talvez não se sentissem muito à vontade, mas vendo a mãe novamente feliz, quem sabe se...

— Qual a mãe que pode ser feliz à custa do sofrimento dos próprios filhos, dona Emerenciana?

Aquela verdade teve o dom de espicaçar ainda mais o azedume da mulherzinha:

— Você quer dizer com isso que uma coitada, vendo fracassar sua felicidade doméstica, não pode lutar por ela?

— Certamente que pode e deve lutar por ela, Emerenciana!

— Voltamos ao mesmo ponto de partida! Reconhece, então, que a mulher precisa tomar uma atitude e defender sua felicidade?

Dona Joaninha sorriu docemente:

— Reconheço, Emerenciana, reconheço... Porém, ela o deverá fazer de maneira digna. Se tem que lutar, que lute para reconduzir a ovelha tresmalhada; não para se tornar uma delas.

— E se nada conseguir? Os homens são uns pestes! Quando dão para ser ruins, nem o capeta pode com êles! O divórcio seria uma

lição! Êles querem ser livres e enganar as mulheres? Pois elas que façam a mesma coisa!

— E o que se ganharia com isso? Uma triste experiência; nada mais. A virtude, Emerenciana, é como uma flor perfumosa que atrai e prende os que dela se aproximam. O que o divórcio não pode conseguir para recompor decentemente a felicidade perdida, a mulher honesta e digna o poderá possuir. Ela tem grandes trunfos na mão!

— Êsses trunfos muitas vêzes falham. Conheço muitas que, mesmo virtuosas e dignas, nunca mais foram felizes.

— Porque não souberam agasalhar a felicidade, Emerenciana. A felicidade conjugal não é a única felicidade que existe no casamento. Os filhos também têm os seus direitos. Fazê-los felizes será sempre uma alegria.

— E se os filhos não existirem? perguntou a outra, num desafio.

— A consciência tranqüila e a prática das virtudes trazem, para os que as possuem, uma dose bem grande de felicidade.

— E as que não se contentam só com isso?

— Deverão confiar. A graça de Deus fará o resto.

Dona Emerenciana não achou mais o que dizer. Calou-se, meio aborrecida, deixando o demônio do orgulho sussurrar-lhe ao ouvido:

— Por que se deixou vencer, assim, diante de tanta gente? Bobalhona! Sempre acontece a mesma coisa. Você dá suas opiniões e dona Joaninha as rebate com tôda a calma! E sai ganhando!...

Dona Emerenciana ruminou aquilo, retomando o trabalho, uma bonita toalha de chá que ela e as amigas bordavam, para auxiliar as obras do orfanato, e ao despedir-se, afirmou com uns ares de grande dignidade:

— Não pense que me convenceu com suas lindas palavras. Continuo a favor do divórcio, minha cara!

— Eu compreendo, respondeu serenamente a outra. E não me admiro. Você fala no divórcio como numa salvação, mas tenho a certeza de que pensaria de outro modo, se êle entrasse em sua casa e lá se acomodasse...

Dona Emerenciana estremeceu, como se uma cobra a picasse, e se afastou sem retrucar. Embarafustou-se pelas ruas e, enquanto andava, refletiu:

— Sim... A Joaninha tem razão!

Aquela medida não lhe servia. Imaginou sua casa sem a presença do Espiridião, que, apesar de exigente e às vêzes um tanto rabugento, adorava os filhos e a fazia feliz. Que outro homem no mundo poderia tomar o seu lugar?

E ela apressou o passo, resmungando:

— Acontece cada uma! Que diabo de idéia foi essa que me passou hoje pela cabeça?!

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (26)

Brinquedos do acaso

Mésia de Souza Ramos



— Repito-te, nada tens que ver com isso, e não sou obrigado a ligar-me à primeira dama que me caiu em simpatia e porque o queres!

Estavam ambos exaltados e não mediam o tom de voz. Os tenentes eram amicíssimos. Entraram juntos para o serviço militar e, inseparáveis, seguiam a carreira sem a menor desinteligência. Viviam na mais invejável harmonia, respeitando-se mutuamente. Era essa a primeira discórdia.

A discussão aumentava as réplicas e os colegas de ambos se aglomeravam à porta, sem ânimo para intervir. O borbórinho que faziam agiu benéficamente, diminuindo a cólera do tenente Chaves.

Fingindo a calma que estava longe de sentir, êle se retirou, dizendo:

— Bem, meu caro, vou cavalgar um pouco, mas se refletires, verás que eu tenho razão.

Hugo saiu, dispersando os curiosos.

Sòzinho, em longas passadas, Volta media o dormitório, fazendo zunir o rebenque. Seu talhe esbelto recortava-se no vão das janelas e a luz matinal iluminava-lhe o rosto crispado e sofrido, onde os olhos pareciam luzeiros em céu tempestuoso.

O rapaz monologava sem cessar, não encontrando a solução do seu miserável problema. Extenuado, deixou-se cair no leito.

— Tens inteira razão, Hugo. Por que não me preveniste de tua vinda, Ophelia? Que farei agora?

Nervoso, o jovem fustigava as polainas, até que resolveu imitar o amigo. Tirou do apito niquelado dois silvos longos e estridentes.

A ordenança atendeu logo, perfilando-se.

— Cabo Leite, ensilha o Guarani.

— Sim, meu tenente! — respondeu o cabo, parecendo indeciso.

— Que esperas? — trovejou Volta, irado.

— Tomo a liberdade de lembrar ao meu tenente que êsse cavalo está muito descansado e...

— Não te preocupes, cansa-lo-ei. Vai.

A ordenança fez um gesto que Vand interpretou por esta forma: Lavo as mãos do sangue dêste homem!"

O cabo saiu para cumprir a ordem. De cabeça entre as mãos, o tenente se confundia nas idéias mais que emaranhadas. As interrogações o obcecavam como letreiros luminosos: Zulmi ou Ophelia?

Contra isso não haveria reflexão e sim ação. Esta seria demorada, mas inevitável. Ergueu-se êle à chegada da ordenança.

— Sr. Tenente, o cavalo está ensilhado. Vand agradeceu num movimento de cabeça, calçou as luvas e seiu, munido de quépi e rebenque.

A notícia da aventura poz o Regimento em polvorosa.

— O tenente Vanderlei vai montar o Guarani!

Praças e recrutas distribuíram-se pelas portas e janelas, antegozando a fúria do fozoso corcel que vivia livre e bem tratado.

Volta prendeu as rédeas ao cavalo e dispensou os dois soldados que o subjugavam. Guarani negaceou e fez o tenente perder o golpe. A cena repetiu-se, fazendo crescer vertiginosamente a fúria do militar.

Resolvera desistir da corrida; casualmente olhou em derredor e viu os curiosos, entre êles os próprios superiores. O sentimento de dignidade acicatou o oficial, que procurou cavalgar ao menor descuido de Guarani. Elevaram-se apostas. Opinavam uns que o animal fremente não aceitaria o cavaleiro. Outros, porém, conhecendo a perícia do tenente, apostavam em seu favor.

Centenas de homens a falar simultaneamente num borbórinho que mais enraivecia ginete e ginetário.

Vand perdeu a paciência e num arremêso, cavalgou. Guarani partiu como flecha pelo terreno relvoso, pinoteando como um possesso. Vanderlei mantinha-se firme na sela, atendendo às artimanhas do soberbo animal. Em tôdas as corridas e disputas sempre era Volta o vencedor no Regimento; portanto, era ponto de honra, pelas vitórias passadas, o manter-se na sela.

O vigoroso animal com poucos meses de serviço fôra deixado ao abandono. Agora, levado imprevistamente ao trabalho, revoltava-se e punha tôda a sua selvageria domesticada para alijar de si o cavaleiro que lhe tolhia a liberdade dos movimentos, restringindo-o à obediência.

Era um espetáculo formidável a luta daquelas duas naturezas: uma com tôda pujança bruta e nativa; outra, a inteligência bem orientada.

Por duas vêzes o animal caiu sôbre as patas trazeiras, sem conseguir libertar-se do cavaleiro.

O comandante, que presenciava a estranha peleja, receando consequências trágicas ordenou a dois sargentos que montassem e socorressem o temerário oficial. Justamente nesse momento chegou Hugo, um tanto macabúzio. Pungia-lhe o ter discutido com o amigo e, cheio de pesar, voltava para fazer as pazes. Era bem certo: em tôda desgraça existe uma mulher! "Cherchez la femme"...

Num minuto êle avaliou e compreendeu o alvoroço imprevisto que reinava no quartel. De boa vontade emprestou seu tordilho a um subalterno e dirigiu-se para perto do comandante.

Volta recebeu à speramente o auxílio que lhe traziam os sargentos.

— Retirem-se!... Deixem-me!...

(Continua)

Máximas consoladoras

— nas horas de provação e de amargura —

Precioso livrinho, um verdadeiro tesouro de pensamentos consoladores, escolhidos na Sagrada Escritura, nos escritos dos Santos Padres e dos autores modernos ascéticos e místicos.

PREÇO: Cr\$ 11,00

Pedidos, acompanhados da importância, à

LIVRARIA DA "AVE MARIA" - Rua Jaguaribe, 699

Caixa Postal 615 - SÃO PAULO


TÔNICO IRACEMA

Premiado nas Exposições de Turim, Rio de Janeiro e na Exposição do Centenário, com medalha de ouro.

Restitui a côr natural primitiva aos cabelos brancos, sem os inconvenientes das tinturas.

Elimina rapidamente as caspas e impede a queda dos cabelos.


O Tônico Iracema é indicado contra a seborréia e afecções parasitárias do couro cabeludo.



ORGANIZAÇÃO JEAN BRANDO ÚNICA
(PARA GUARDA-LIVROS)

Com 4 professores em casa (Registrada sob n.º 548)

Ensino praticamente há 30 anos! Moças, moços do Brasil, aproveitem única oportunidade. É fácil o ensino por correspondência; meus livros e minhas instruções extraordinárias é como si um professor estivesse a seu lado. Mesmo que não tenha preparo, se habilitara em 6 meses, receberá logo seu título habilitação, válido no comércio. Não duvide, é seu porvir! Experimente 2 lições: ficará convencido; até poderá ganhar dinheiro com incumbência que darei. É paliativo, curso sem livros! Peça prospecto: Organização Brando Única, São Paulo, Rua Costa Junior 194. Junte envelope selado, endereço claro. Achará bom emprego logo; ganhará bom ordenado; deixará de ser pobre, como estes; será seu porvir.



Habilitada

C U P O M

ESCOLA DE CORTE E COSTURA "SÃO PAULO"

Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

A ESCOLA DE CORTE E COSTURA "SÃO PAULO"
DOS MÉTODOS "VOGUE"

Rua 2, N.º 1021 — Caixa Postal 152
RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sobre o ensino de "Artes e Modas", curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME _____

RUA _____ N.º _____

CIDADE _____ ESTADO _____

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO

Para mudanças de residência, mandem Cr\$ 3,00 em selos do correio. Digam sempre onde é que moravam antes.

— Publicação de graças (duas ou três linhas), mandem uma espórtula, nunca inferior a Cr\$ 10,00.

— Publicação de favores com fotografia, Cr\$ 50,00.

— Fotografias de aniversário, grupos religiosos, etc., Cr\$ 150,00.

ESTATUETAS DE STO. ANTÔNIO MARIA CLARET

50 cents. Cr\$ 465,00
25 cents. Cr\$ 40,00

(Fretes por conta do comprador)

Grande sortimento de santinhos e medalhas de metal oxidado de Cr\$ 1,50 e 7,00.

Pedidos à

Livraria da "AVE MARIA"

Caixa Postal 615 - São Paulo

Vida admirável e edificante do Sumo Pontífice

BEATO PIO X

Beatificado pelo Papa Pio XII
no Ano Jubilar de 1951.

Pelo correio: Cr\$ 32,00

Livraria da "AVE MARIA"

Cx. Postal 615 — São Paulo

AGENDA CATÓLICA

Precioso livrinho para anotações sociais e comerciais, com calendário para o ano de 1952.

Contém 178 páginas, com úteis informações.

Pelo correio: Cr\$ 16,00

Livraria da "AVE MARIA"

Cx. Postal 615 — São Paulo

PARA PEDIDOS:

Escrever no lado do envelope que vier com a importância: Cr\$ 32,00 para a Vida do Beato Pio X.

Cr\$ 16,00 para a Agenda Católica.

NADA ENVIAMOS PELO
REEMBOLSO POSTAL